

IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS LOCALIZADAS EM CHAPECÓ/SC

Bruna De Oliveira¹
Juliana Eliza Benetti²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar a percepção dos micro e pequenos empresários localizados em Chapecó/SC em relação a importância dos serviços contábeis para a gestão de sua empresa. Para o desenvolvimento do estudo foi utilizado o método indutivo de pesquisa, o nível de pesquisa descritiva, com o delineamento de levantamento ou *survey*, a técnica de análise dos dados é qualitativa, o instrumento de coleta de dados utilizado foi em forma de entrevista semiestruturada, aplicada em 20 micro e pequenas empresas localizadas em Chapecó/SC, nos ramos de atividade comercial, industrial e prestação de serviços. Os resultados da pesquisa permitem concluir que as empresas tem a consciência do importante papel dos serviços prestados pelo profissional contábil, e consideram a informação contábil de grande valia, porém, tão pouco se utilizam das informações elaboradas pela contabilidade no processo de gestão da organização, por motivos de desinteresse por parte dos empresários e também por falta de assessoramento do profissional contábil. Em relação ao relacionamento entre empresário e contador, o fator mais enfatizado está no depósito de confiança, amizade e acessibilidade. O contador é ferramenta fundamental para o crescimento e aperfeiçoamento das empresas no acirrado mercado dos negócios, onde os quais se especializarem terão maiores possibilidades em atingir seus objetivos empresariais e profissionais.

Palavras-chave: Micro e Pequenas Empresas. Perfil do Profissional Contábil. Contabilidade como ferramenta de gestão.

1 INTRODUÇÃO

As empresas brasileiras, independentemente do tamanho ou estrutura, enfrentam desafios constantes como a globalização da economia, a concorrência cada vez mais acirrada, os clientes mais exigentes e seletivos, rápidas mudanças nos produtos e processos em função de avanços tecnológicos. De acordo com Marion (2002) com certa frequência observa-se que empresas principalmente as pequenas confrontam-se com inúmeros problemas para manterem-se ativas no mercado, e muitas vezes por consequência acabam falindo.

¹ Graduada em Ciências Contábeis (UCEFF, 2015).

² Graduada em Ciências Contábeis (UNOESC 2002) e Mestrado em Ciências Contábeis (FURB 2011).

Todas essas mutações do cenário econômico contribuem para aumentar o risco e a incerteza, tornando a administração das empresas uma atividade complexa e desafiante. As constantes mudanças vêm desafiando as organizações a adequar suas práticas de gestão à nova realidade de mercado, o que exige das empresas meios confiáveis de obter informações indispensáveis ao seu sucesso, à contabilidade pode fornecer informações precisas e oportunas sobre o ambiente em que a empresa atua, e dar total suporte no processo decisório.

No contexto econômico nacional, as micro e pequenas empresas respondem pela maioria dos negócios empresariais constituídos no Brasil, com relevante movimentação econômico-financeira e grande participação na geração de empregos.

É de extrema importância para a sobrevivência da empresa, principalmente o pequeno negócio, que seus gestores estejam assessorados e recebam informações úteis para tomada de decisões com respaldo e planejamento, nesse processo o profissional da contabilidade é essencial e ocupa um papel de grande valorização.

O profissional da contabilidade atualmente não se envolve somente com a parte técnica de escrituração e de exigências ao fisco, mas atua como um consultor que disponibiliza informações e orienta o empresário como proceder sobre as situações administrativas, manutenção e crescimento da organização. Dessa forma, os profissionais contábeis e os empresários precisam estar empenhados em fornecer e receber informações de qualidade.

Conforme Iudícibus (2000) o objetivo primordial da contabilidade é fornecer informação econômica relevante, através de relatórios estruturados, para que cada usuário possa tomar decisões adequadas e agir sobre as adversidades do mercado econômico-financeiro com segurança.

O empresário precisa estar atento às informações disponibilizadas pelo contador, e uma das causas para os altos índices de mortalidade de micro e pequenas empresas está na pouca utilização da informação contábil (MARION; SOARES, 2000).

Para manterem-se atuantes e assegurarem o sucesso nos negócios, é fundamental para as empresas promover seu desenvolvimento organizacional. É nessa etapa que surge a necessidade da envoltura de um profissional da área contábil, auxiliando os gestores na melhor compreensão da execução dos processos da empresa.

De acordo com Coronado (2012) perante os números gradativos da mortalidade empresarial, o mercado profissional dos contadores vem exigindo um perfil adequado às demandas e necessidades dos empreendedores.

Nesse cenário o profissional contábil tem sido submetido a um movimento de intenso questionamento pelos usuários da informação contábil, assumindo um papel imprescindível na administração das organizações.

Neste contexto a questão problema desta pesquisa é: Qual a percepção dos micro e pequenos empresários localizados em Chapecó-SC em relação a importância do profissional da contabilidade para a gestão de sua empresa?

Para responder à questão problema desta pesquisa foi delineado como objetivo geral: Analisar a percepção dos micro e pequenos empresários localizados em Chapecó-SC em relação à importância dos serviços contábeis para a gestão de sua empresa.

Já os objetivos específicos desta pesquisa foram traçados da seguinte forma: Identificar a forma como os gestores recebem, compreendem e utilizam as informações disponibilizadas pelo profissional contábil em seu processo decisório; Demonstrar como o profissional da contabilidade pode influenciar na gestão das micro e pequenas empresas; Avaliar a relação entre contador e empresário nas empresas pesquisadas.

A escolha do tema apresentado justifica-se pelo fato de que serão aplicados na prática os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, já que neste estudo foram evidenciadas uma visão real da importância do profissional contábil. Outro ponto a ser destacado é a utilidade deste trabalho para o profissional contábil saber como proceder diante dos pequenos empreendedores, em razão da segurança trazida por este para a continuidade do projeto em estudo.

A justificativa deste estudo também se encontra na informação apresentada que propõe estimular os gestores de micro e pequenas empresas, acadêmicos e profissionais da área contábil a desenvolver e adotar informações que auxiliem na tomada de decisão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está apresentado como: Origem e evolução da contabilidade e contabilidade gerencial como ferramenta de gestão, e quanto ao perfil do profissional contábil em relação às micro e pequenas empresas. Neste tópico será abordado fontes de autores renomados no assunto, com objetivo de reunir os conhecimentos e diferentes opiniões dos mesmos.

2.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A contabilidade já foi definida de diversas maneiras e inúmeros conceitos sob variados pontos de vista, ainda inicialmente identificada como uma simples técnica de controle, e posteriormente como uma forma de arte, atualmente é considerada efetivamente uma ciência (COELHO; LINS 2010).

Crepaldi (2003) destaca que a contabilidade é um método universal usado como ferramenta para registrar todas as transações monetárias de uma empresa, é fundamental a universalidade do método para possibilitar a interpretação homogênea das demonstrações expositivas das empresas.

A ciência contábil está diretamente ligada ao cotidiano das pessoas, envolvida em grande parte das tarefas rotineiras, sem perceber os usuários das informações se submetem aos métodos de controle e planejamento, para gerenciamento dos negócios empresariais ou até mesmo de suas finanças pessoais.

Conforme Iudícibus e Marion (2002, p. 35) “A Contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Todavia, a Contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta”.

A origem da contabilidade está diretamente associada com as primeiras atividades de troca, compra e venda dos comerciantes da antiga civilização, onde se sentiu a necessidade do acompanhamento das variações de seu patrimônio quando cada transação era efetuada, à medida que o número das movimentações e valores aumentava o homem se preocupou em utilizar métodos de controle e escrituração das informações, com o objetivo de quanto poderia render e aumentar seu patrimônio (MAZZIONI et al., 2012).

De acordo com Iudícibus (2000) de certa forma a contabilidade põe ordem, classifica, analisa, agrega e registra o que o produtor, em sua pretensão e necessidade de render, vai por muitas vezes, desordenadamente e sem bases adequadas para conduzir tal processo ao caminho da lucratividade.

Porém mesmo existindo desde a antiguidade, a contabilidade teve um desempenho muito lento ao longo dos anos, o grau de desenvolvimento das práticas contábeis está consequentemente relacionado ao grau de desenvolvimento comercial, social, cultural e organizacional das sociedades.

Dentro deste contexto verifica-se que a origem da contabilidade é tão antiga quanto ao homem primitivo, e sua evolução está diretamente associada ao desenvolvimento econômico, social, financeiro e cultural, além do avanço da tecnologia e globalização da sociedade, o que traz mudanças constantes e rápidas na ciência contábil, novos mercados para a contabilidade estão surgindo o que leva ao desafio de adequar-se à necessidade do usuário da informação.

2.2 A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

Observa-se a frequência com que as empresas principalmente as de pequeno porte enfrentam sérios problemas para sobreviver no mercado e obter rendimentos sobre suas atividades, conforme Iudícibus e Marion (2006) os empresários reclamam da pesada carga tributária, dos processos complexos e burocráticos das legislações, encargos sociais, juros altos, diversas taxas empresariais, escassez de recursos e outros fatores que contribuem significativamente para dificultar o real objetivo da organização, o lucro.

Porém se aprofundar as causas que debilitam a situação da empresa, a má gestão, o processo de tomada de decisão sem fundamentos, e análises sem informações adequadas é a principal causa dos problemas enfrentados. Mesmo nas empresas de pequeno porte, é preciso controle, orçamento e planejamento, manter a demanda de gastos, despesas, receitas, ativos, dívidas, negociações, e posicionamento sobre fatos ou tendências mercadológicas (CORONADO, 2012).

É papel da contabilidade gerencial realizar esses controles ou então evidenciar os desvios em relação aos objetivos pretendidos pelos gestores empresariais. É importante destacar que a contabilidade não deve apenas cumprir a sua função enquanto ciência, as demonstrações elaboradas com base nos registros precisam traduzir transparência, e serem utilizadas no processo de gestão corporativa, os dados produzidos pela contabilidade gerencial devem ser reais e fiéis para contribuir com a boa gestão da organização (MARION; SOARES, 2010).

A atribuição do contador em fornecer informações gerenciais como forma de gestão está refletida na análise dos demonstrativos contábeis e na inovação de gestão de custos, cabe a função de combinar o funcionamento de ferramentas tecnológicas e sistemas de informações práticos, onde levam ao administrador informações tempestivas e relevantes no processo decisório (CORONADO, 2012).

A contabilidade gerencial é um sistema de informações financeiras e operacionais empregado de mensurar, avaliar e posicionar investimentos e resultados empresariais,

fornecendo orientações para tabulação do fluxo de caixa, planejamento, controles e tomadas de decisão (CRC/SC, 2008).

A contabilidade gerencial é utilizada como ferramenta de gestão através do relatório contábil, conforme Marion (2002) relatório contábil é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade, tem como objetivo relatar aos usuários das informações os principais fatos registrados em determinado período.

Em relação às MPE's conforme Resolução CFC 1.255 (2009) a NBC T 19.41, o objetivo dos relatórios contábeis é fornecer informações sobre a posição financeira, o desempenho, e fluxos de caixa da entidade, que é útil para a tomada de decisão do pequeno empresário, de forma a ser de fácil entendimento ao usuário. Também evidenciam os resultados da diligência da administração, demonstra o efeito sobre a responsabilidade da administração pelos recursos confiados a ela.

Nesse contexto independente da classificação jurídica da empresa se torna essencial à compreensão da necessidade de melhorar os processos gerenciais e tecnológicos, aperfeiçoando as competências em todos os setores para agregar possibilidades de competir no mercado globalizado, nesse âmbito o profissional da contabilidade que disponibiliza ferramentas gerenciais ao administrador, é crucial aos comandos dos negócios empresariais. A sobrevivência das organizações no cenário competitivo submete-se à capacidade de estar preparado e se antecipar aos acontecimentos desse ambiente.

2.3 MICRO E PEQUENA EMPRESA

Conforme dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa - SEBRAE as MPE's vêm aumentando rapidamente a relevância na economia nacional, são responsáveis pela produção e distribuição de renda, proporcionando as comunidades o desenvolvimento, nesse sentido são consideradas os pilares de sustentação da economia do Brasil (SEBRAE, 2014).

Através da Lei Geral das MPEs (2005), se estabeleceu o novo Estatuto Nacional das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte, e logo após em 14 de dezembro de 2006 é publicada instituída pela Lei Complementar nº 123 (2006), que vêm para estabelecer normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às Microempresas - ME e às Empresas de Pequeno Porte - EPP no âmbito dos poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, nos termos dos artigos 146, 170 e 179 da Constituição

Federal, foi implantado o regime tributário específico para os pequenos negócios, com a redução da carga de impostos e simplificação dos processos de cálculo e recolhimento, que é o Simples Nacional (CRC/SC, 2008).

Conforme Coronado (2010) a Lei Complementar nº 123 (2006) foi posteriormente alterada pela Lei Complementar nº 127, de 14 de agosto de 2007, em seguida foi publicada a Lei Complementar nº 139, de 10 de novembro de 2011 (LC nº 139/2011), a qual alterou diversos dispositivos da Lei Complementar nº 123/2006, que instituiu o regime simplificado de recolhimento de tributos para as MEs e EPPs, denominado de Simples Nacional.

As micro empresas são as que possuem em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00. As pequenas empresas devem possuir, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 anualmente para ser enquadradas. A empresa de pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obter adicionais de receitas de exportação, até o limite de R\$ 3.600.000,00.

Outra definição de micro e pequena empresa vêm do SEBRAE. A entidade classifica as microempresas às que empregam até nove pessoas no caso do comércio e serviços, ou até 19, no caso do setor industrial. Já, as pequenas empresas são definidas como às que empregam de 10 a 49 pessoas nos setores de comércio e serviços, e no caso das indústrias de 20 a 99 pessoas (SEBRAE, 2014).

Portanto, as definições de microempresa e empresa de pequeno porte variam, a classificação se baseia em diversos critérios, dentre essas, a classificação pelo Estatuto da Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte instituído em 2006, também pelo SEBRAE e BNDES.

2.4 O PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NO ÂMBITO DAS MPE'S

De acordo com Marion (2004) aquele que cursou contabilidade em nível técnico é denominado técnico em contabilidade (curso válido até 2004), e denomina-se aquele que concluiu o curso superior, como bacharel em ciências contábeis ou contador, ambos podem ser chamados de contabilistas, ser responsáveis pela contabilidade de empresas, pesquisadores contábeis, analistas de relatórios contábeis. Porém somente o bacharel em ciências contábeis está habilitado a exercer funções não permitidas ao técnico, atividades como auditoria, perícia contábil e professor de contabilidade.

Na atuação como contador de empresas o profissional seja bacharel em Ciências Contábeis ou Técnico em Contabilidade, no exercício da função deve conhecer de maneira profunda os Princípios Fundamentais da Contabilidade, estar informado e atualizado das questões tributárias, econômicas e sociais do meio onde atua, conhecer de forma ampla as necessidades dos usuários das informações contábeis, ter comprometimento com sua categoria e ética profissional (FIPECAFI, 2010).

Através da Resolução do CFC nº 1282 (2010), atualiza e consolida a Resolução CFC nº 750 (1993) que dispõe sobre os Princípios Fundamentais da Contabilidade - PFC, que passam a ser denominados como Princípios da Contabilidade - PC os quais representam essência das doutrinas e teorias relativas à ciência contábil no exercício da profissão.

A precisão das informações demandadas pelos usuários, o próprio desenvolvimento, de aplicações das práticas contábeis dependem da observância destes princípios contábeis, os quais representam os verdadeiros pilares do sistema de normas, que estabelece regras sobre o registro, relato, demonstração e análise das variações sofridas pelo patrimônio (CFC, 2006).

De acordo com o código de ética do profissional da contabilidade CRC/SC (2011) o contador tem o dever de defender os princípios e valores éticos aplicados em sua profissão, a tal modo de elaborar uma imagem verdadeira do que ela se constitui para a nova geração de profissionais. O contador do século XXI enfrenta o custoso desafio de reconhecer os limites da honestidade e dignidade de seus atos, está sempre à volta de dilemas éticos que para serem solucionados é necessário o uso dos princípios éticos da competência, sigilo, integridade e objetividade.

O profissional contábil deve ser credenciado para poder exercer a profissão regulamentada, com o dever de fazer seu trabalho de acordo com as regras técnicas e éticas, somente poderá exercer a profissão contábil em qualquer modalidade ou atuação profissional, segundo as normas vigentes, o contabilista registrado no Conselho Regional de Contabilidade. É aconselhável a participação de órgãos que protegem a classe, como sindicatos, associações, conselhos que defendem a categoria e buscam a melhoria na classe (CRC/SC, 2011).

2.5 ESTUDOS ANTERIORES

Os diversos aspectos demonstrados nos estudos citados envolvem em um contexto geral, a importância da informação contábil de qualidade para as micro e pequenas empresas como ferramenta de auxílio na tomada de decisão, acerca dos assuntos levantados os serviços

contábeis se faz parte voluntária das organizações nos mais diversos interesses, societário, fiscal, gerencial, de gestão ou da sociedade em geral, não se pode assumir que algum segmento empresarial, mais estritamente as micro e pequenas empresas possam fazer desnecessário o uso desse instrumento na condução de seus negócios.

Quadro 1 - Estudos Anteriores

AUTOR	TIPO DE TRABALHO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Henrique (2008)	Monografia	Descrever a Importância da contabilidade com ferramenta nas micro e pequenas empresas	Pesquisa bibliográfica	Este trabalho mostrou a importância significativa do papel da contabilidade nas micro e pequenas empresas, como foco nas empresas com atividades no comércio varejista.
Lima (2008)	Artigo	Evidenciar o uso das ferramentas de controle gerencial que auxiliam no processo de tomada de decisão nas MPes no município de São Caetano Sul.	Pesquisa Exploratória Aplicação de questionário	Conclui-se neste trabalho, que os membros pesquisados apresentam significativa aplicação das ferramentas contábeis gerenciais de controle no processo de tomada de decisão.
Stroeher (2008)	Artigo	Identificar as características das informações contábeis e sua utilização para a tomada de decisão em pequenas empresas, a partir das opiniões de contadores e pequenos empresários.	Pesquisa exploratória aplicação de entrevista semiestruturada	Constatou-se que a maioria dos empresários entrevistados desconhecem a ferramentas fornecidas pelo contador, e que a atribuições relacionadas ao profissional está vinculada às questões fiscais e tributárias.
Caneca (2009)	Artigo	Tem por objetivo investigar como os gestores das micro, pequenas e médias empresas (MPME) percebem a qualidade dos serviços contábeis fornecidos pelos contadores, e se há equilíbrio entre a oferta e a demanda de serviços contábeis utilizados pelas empresas pesquisadas.	Pesquisa exploratória - aplicação de questionário	O trabalho conclui que existe um desequilíbrio entre a oferta e a demanda dos serviços contábeis oferecidos para as micro, pequenas e médias empresas, e que as percepções dos gestores das empresas pesquisadas e dos profissionais da contabilidade divergem perante a qualidade dos serviços contábeis.

Benetti (2011)	Dissertação	Identificar de que forma se realiza a gestão de riscos nas micro e pequenas empresas localizadas no Oeste de Santa Catarina.	Pesquisa exploratória, obtenção de dados por levantamento ou <i>survey</i> .	Conclui-se que as MPes possuem formas de controles internos limitados e reduzidos, na qual aponta a precariedade de avaliações e controles como um dos principais problemas das MPes.
-------------------	-------------	--	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos e as técnicas adotadas no estudo em relação ao método científico, níveis de pesquisa, delineamento da pesquisa, instrumentos e coleta de dados, definição da área ou população alvo e técnica de análise e interpretação dos dados estão dispostos e abordados a seguir.

Em relação ao método usado na pesquisa, define-se como indutivo, e de acordo com os fatos observados destaca Ruiz (1996, p. 139) “a indução caminha do registro de fatos singulares ou menos gerais para chegar a conclusão desdobrada ou ampliada em enunciado mais geral”.

Esta pesquisa é caracterizada como descritiva. De acordo com Gil (1999, p. 28), “A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...]”.

O Delineamento da pesquisa classifica-se como levantamento ou *survey*. Na concepção de Beuren *et al.* (2008) os dados da pesquisa podem ser coletados com base em uma amostra específica de certa população ou universo que se deseja conhecer, onde se solicita informações e indagação direta das pessoas interessadas, diante do problema estudado para obter conclusões ligadas aos dados recolhidos.

O instrumento de coleta de dados que foi utilizado na realização deste estudo é por meio da entrevista semiestruturada, segundo Lakatos e Marconi (2003) entrevista semiestruturada é aquela que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, com perguntas já formuladas, diretamente aplicadas em pessoas selecionadas para obtenção dados úteis, em geral as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de um diálogo informal. A entrevista semiestruturada foi aplicada em 20 micro e pequenas empresas localizadas em Chapecó/SC atuantes nos ramos do comércio, indústria e prestação de serviços. O período de execução da entrevista semiestruturada estendeu-se de outubro a novembro de 2015.

A População desta pesquisa é constituída por micro e pequenas empresas ativas com sede em Chapecó/SC atuantes nos ramos do comércio, indústria e prestação de serviços. Para Lapponi (1997, p. 8) a população pode ser definida como o “Conjunto ou coleção de dados que descreve algum fenômeno de nosso interesse”.

A amostra deste estudo foi composta por 20 (vinte) micro e pequenas empresas do ramo comercial, industrial e prestação de serviço. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 163) “A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. Frente a estes dados, por quantificar o número de indivíduos que constituem a amostra representante do público geral, alvo de aplicação da entrevista semiestruturada, foi utilizada a técnica de amostragem por conveniência.

A análise e interpretação dos dados têm como finalidade organizar os dados levantados para que estes possam sustentar os objetivos do trabalho. Gil (2010, p. 156) explica que “A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”. Sendo assim a técnica de análise e interpretação dos dados utilizado neste estudo é qualitativo. Os dados coletados pelas entrevistas foram tabulados, transformados em gráficos, tabelas e quadros para tornar possíveis as análises e comparações com tais informações.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresenta-se neste tópico as análises da aplicação da entrevista semiestruturada em 20 micro e pequenas empresas no ramo comercial, industrial e prestação de serviços localizadas em Chapecó – Santa Catarina.

Conforme já citado na metodologia deste estudo, os dados coletados de acordo com a entrevista foram ordenados, analisados e esboçados em gráficos, tabelas e quadros permitindo assim a elaboração de resultados decorrentes da análise dos mesmos. Para atingir os objetivos e questão problema desta pesquisa, foi aplicada entrevista semiestruturada com base em 18 questões dialogadas.

Após coleta dos dados, constatou-se que o ramo de atividade em que as micro e pequenas empresas atuam no mercado, 50% das empresas entrevistadas atuam no ramo do comércio, 35% operam no mercado com a atividade de prestação de serviços, e 15% das empresas desenvolve o ramo de indústrias. Observa-se que o principal domínio de atividade

nas micro e pequenas empresas pesquisadas com sede em Chapecó/SC, encontram-se no setor de comércio e varejo, porém o setor industrial indica ser menos significativo nesse âmbito.

Apresenta-se a idade dos entrevistados, na qual 45% dos respondentes possuem idade entre 21 e 30 anos, 40% dos entrevistados possuem de 31 a 50 anos, e os demais 15% das pessoas entrevistadas apresentam mais de 50 anos de idade.

Nota-se que o empreendedor está investindo em seu próprio negócio cada vez mais jovem, o sonho de ter a própria empresa está ligado ao fator da independência pessoal e autonomia profissional. A criatividade, o interesse por desafios e inovação são características do jovem empreendedor.

Observa-se em relação à função exercida na empresa que 65% dos entrevistados são sócios proprietários, e 35% atuam na função de gestor. Percebe-se na maioria das empresas pesquisadas que a função como responsável pela administração da organização está centralizada no sócio proprietário. Por se tratar de micro e pequenas empresas, o sócio proprietário além de representar legalmente a organização, é responsável por diversas outras funções, que vai desde o setor da administração até a execução do serviço ou confecção do produto.

A maioria dos entrevistados possui ensino médio completo com 45% da amostra, 20% estão cursando o ensino superior, 15% possuem o curso superior completo, e 20% possuem o ensino fundamental. Nota-se que os empreendedores iniciam as atividades do seu próprio negócio baseado em experiências adquiridas de trabalhos exercidos anteriormente.

Com o crescente índice de inserção por parte dos jovens no empreendedorismo, a tendência é o aumento na busca de qualificação e aprimoramento na formação empresarial.

Em relação ao tempo de atuação no gerenciamento da empresa a maior parte (52%) dos dados apresentados indica o período de 1 a 5 anos.

No que se refere à utilização dos relatórios contábeis por parte das micro e pequenas empresas no processo de gestão, percebe-se que a maioria dos entrevistados não analisam os demonstrativos da contabilidade e alguns respondentes afirmam nem conhecer como essa ferramenta gerencial contábil pode influenciar na administração da empresa.

Percebe-se que 80% dos respondentes não utilizam os relatórios e demonstrativos contábeis no processo de gestão e tomada de decisão, e somente 20% das empresas entrevistadas utilizam os demonstrativos contábeis para fins de tomada de decisões.

Os recursos que os entrevistados buscam para obter informações ou conselhos para tomada de decisão, observassem que das 20 empresas pertencentes à amostra, 44% afirmam

procurar conversar e buscar orientações com o contador, 28% das empresas busca a família para obter informações ou conselhos de como agir, as quais são empresas consideradas familiares, as decisões são tomadas de acordo com as concepções do grupo familiar, 11% das empresas alegam usar da intuição para tomar decisões, e 17% das empresas baseiam-se nas experiências passadas, neste caso os respondentes tem maior tempo de experiência no gerenciamento da empresa, ou possuem conhecimento por situações já vivenciadas anteriormente.

Na visão dos entrevistados os serviços contábeis contratados são considerados éticos, 85% dos respondentes afirmam confiar na ética profissional do contador, consideram o serviço contábil de comprometimento com a empresa, o mesmo prevalece com zelo e sigilo das informações, 15 % dos entrevistados admitem ter dúvidas sobre a ética profissional do contador, procuram estar sempre atentos no que é informado e orientado, esses respondentes comentam que já passaram por situações desagradáveis e de conflito de informações, por isso, procuram tomar mais cuidado.

É possível analisar que 40% das empresas apontam utilizar os serviços contábeis para estar em dia com o fisco, manter-se regularizado com as declarações acessórias e as demais obrigações impostas pela legislação fiscal para evitar multas e notificações, 25% dos respondentes relatam utilizar os serviços contábeis principalmente como ferramenta gerencial, de controle, orçamento e planejamento na empresa, realizam consultas frequentes ao contador em relação ao gerenciamento dos negócios, 35% das empresas afirmam utilizar os serviços da contabilidade como fonte de ferramenta gerencial e também para atender as exigências fiscais, neste caso o contador não é visto apenas como apurador de impostos, mas sim como assessor da administração para tomada de decisões.

É perceptível como o entrevistado considera o relacionamento com o contador. Demonstra-se que 35% dos respondentes consideram ter um relacionamento bom com o profissional contábil, 25% classificam a relação como muito boa, 20% possui um relacionamento ótimo e 20% das empresas entrevistadas caracteriza o relacionamento como estável.

Os entrevistados foram questionados com relação à forma como analisam e compreendem os relatórios e demonstrações contábeis disponibilizadas pelo contador. E, após análise dos dados foi possível perceber que 65% das empresas entrevistadas não analisam os relatórios e demonstrativos contábeis quando disponibilizados pelo contador, por motivos de

falta de conhecimento, desinteresse e também não ter um assessoramento eficaz por parte do profissional contábil.

De acordo com a avaliação desses dados é perceptível que os demonstrativos contábeis elaborados estão apenas servindo como obrigações acessórias e ao atendimento das exigências fiscais decretadas. Enquanto, 35% das empresas que constituem a pesquisa relatam que analisam os relatórios e demonstrativos contábeis com a ajuda do contador, o qual necessita explicar e interpretar cada informação para o bom entendimento.

Verificou-se que 45% das empresas entrevistadas apontam que o contador poderia estar mais presente e realizar visitas com mais frequência nas empresas, 30% afirmam estar satisfeitos com os serviços contábeis prestados, 15% se dizem precisar de atenção especial e necessitar de informações com maior clareza e 10% dos respondentes relatam estar insatisfeitos com os serviços contábeis contratados, com a intenção de procurar outro profissional contábil para executar a demanda de serviços.

Através das informações coletadas percebe-se que 45% das empresas entrevistadas consideram os serviços contábeis de extrema importância no processo de gestão da empresa, 40% afirmam que a contabilidade é indispensável para a gestão e sobrevivência da organização, 10% considera que a contabilidade não tem importância na gestão empresarial, e 5% das empresas entrevistadas consideram que poderiam manter a empresa sem auxílio da contabilidade.

De acordo com os dados apresentados é possível analisar que a maior parte dos entrevistados possuem a percepção de que o serviço prestado pelo profissional da contabilidade é muito importante para a gestão da empresa. Outro ponto polêmico relatado é a visão que alguns empresários possuem sobre os serviços contábeis, o que julgam como uma despesa obrigatória para manter regularidades fiscais.

Diante deste contexto, se considera como o real desafio do profissional atual conscientizar o pequeno empresário do verdadeiro papel da contabilidade como ferramenta de gestão da empresa, através da disponibilidade de informações relevantes, participação ativa na empresa, e serviços de qualidade que fazem a diferença no processo decisório.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As micro e pequenas empresas são de crucial importância para o desenvolvimento econômico nacional, possuem grande potencial em gerar emprego e renda, são agentes

fundamentais de toda cadeia produtiva, e geram a inserção social e a melhor distribuição de renda. Entretanto, enfrentam problemas significativos quanto à continuidade de suas atividades, pois carecem de informações úteis para auxiliar a gestão no processo decisório.

O objetivo principal deste estudo é analisar qual a percepção dos micro e pequenos empresários localizados em Chapecó-SC em relação a importância da contabilidade para a gestão de sua empresa. Para atingir o objetivo principal proposto, foram determinados três objetivos específicos, o primeiro refere-se a identificar as formas como os gestores recebem, compreendem e utilizam as informações disponibilizadas pelo profissional contábil em seu processo decisório. O segundo objetivo específico foi demonstrar como o profissional da contabilidade pode influenciar na gestão das micro e pequenas empresas. O terceiro e último objetivo específico avalia a relação entre contador e empresário.

Com o intuito de responder ao objetivo principal estabelecido na pesquisa, constatou-se que na percepção dos micro e pequenos empresários o profissional da contabilidade possui relevante importância e é indispensável para a sobrevivência da empresa.

Em relação ao primeiro objetivo específico identificou-se que as empresas pertencentes à amostra solicitam com pouca frequência os relatórios e demonstrativos contábeis, os quais possuem dificuldade em analisar e compreender a informação fornecida pelo profissional contábil, os gestores declaram ter pouco entendimento acerca dos relatórios e requerem informações mais claras.

Em resolução ao segundo objetivo específico concluiu-se que o profissional da contabilidade pode influenciar na gestão das MPEs com o fornecimento de informações mais claras e de fácil entendimento, direcionadas exatamente para este tipo de usuário. Demonstra-se que o profissional contábil pode influenciar na organização conhecendo a verdadeira realidade em que se encontra a empresa, disponibilizando a elaboração de relatórios gerenciais que apontam a real condição econômica e financeira, sem deixar de atender as exigências fiscais.

Em resposta ao terceiro objetivo específico avaliou-se que empresário mantém um bom relacionamento com o contador, ou seja, muitas empresas estão apegadas em seus profissionais contábeis por fatores não relacionados à qualidade dos serviços contábeis, mas sim pela confiança no trabalho e amizade construída, desse modo, entende-se que os gestores estão mais preocupados com valores de honorários e conhecer seus contadores do que a própria qualidade nos serviços.

Com relação ao perfil dos micro e pequenos empresários o estudo demonstrou que os entrevistados em sua maioria, possuem até 40 anos, e grau de instrução de até o ensino médio completo, as empresas em maior parte são consideradas familiares, recentemente constituídas no mercado e possuem em média até 10 colaboradores registrados.

É perceptível que as micro e pequenas empresas prezam o contador como cumpridor das obrigações fiscais e tributárias, porém os profissionais contábeis que oferecem serviços e informações diretamente influenciáveis no processo de gestão e tomada de decisão, são vistos como assessor e parceiro na administração da empresa, dessa forma, o contador gerencial assume maiores oportunidades de alcançar a satisfação dos clientes e adquirir vantagens competitivas. Sugere-se como futuros estudos a ampliação da amostra abordada nesta pesquisa, recomenda-se aprofundar quais são as tendências e possibilidades de crescimento para as micro e pequenas empresas, é importante também que sejam realizadas pesquisas que sirvam de incentivo para o profissional contábil se interessar na contabilidade como ferramenta de gestão para a micro e pequena empresa.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira, LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2007.

BENETTI, Juliana Eliza. **Gestão de risco em micro e pequenas empresas da região oeste catarinense**. 2011. 203f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa de Pós-Graduação com requisito parcial à obtenção ao grau de Mestre em Ciências Contábeis. Universidade Regional de Blumenau 2011. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2011/349714_1_1.pdf. Acesso em 03 nov. 2015.

BEUREN, Ilse Maria. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

BNDES. Banco Nacional do Desenvolvimento. **Porte de empresa**. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Navegacao_Suplementar/Perfil/porte.html. Acesso em: 25 ago. 2015.

BRASIL - **Lei Complementar nº 139, de 10 de novembro de 2011**. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leiscomplementares/2011/leicp139.htm>. Acesso em: 23 set. 2015.

_____. **Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis n. 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei n. 10.189, de 14 de fevereiro de

2001, da Lei Complementar n. 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis n. 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 14 out. 2015

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira, LINS, Luis dos Santos. **Teoria da Contabilidade**. Abordagem contextual histórica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010

COELHO, Pedro Neto. **Micro e pequenas empresas**: Manual de procedimentos contábeis. Brasília: SEBRAE; CFC, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC Nº 1.374/2011. **NBC TG Estrutura Conceitual - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em:
<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC00_R1.pdf> Acesso em: 22 set. 2015.

_____. Resolução CFC Nº 1.255/2009. **NBC TG 1000. Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas**. Disponível em:
http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc/1255_2009. Acesso em: 24 set. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**. Brasília: CFC, 2006.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CPC PME (R1). **Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas**. Disponível em:
<http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=79>. Acesso em 09 out. 2015.

CRC SC Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina **Escrituração contábil para micro e pequena empresa**. Florianópolis, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade Geral**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA) - **Demografia das Empresas**. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/demografiaempresa/2009/demoemp2009>. Acesso em 28 ago. 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEI GERAL. **Lei Geral da Micro e Pequena Empresa**. Disponível em: <http://www.abts.org.br/arquivos/Lei_Geral_das_MPEs.pdf>. Acesso em 06 de julho de 2015.

LISBOA, Lázaro Plácido; MARTINS, Eliseu. **Ética geral e profissional em contabilidade**: Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuárias e Financeiras. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES de SÁ, Antônio. **Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos; SOARES, Adenilson Honorio. **Contabilidade como instrumento para tomada de decisões**: uma introdução. São Paulo: Editora Alínea, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAZZIONI, Sady; DEDONATTO, Omeri; GALANTE Celso. **Aspectos introdutórios do estudo da contabilidade**. Chapecó: Argos, 2012

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Manual de Contabilidade Básica**: Contabilidade Introdutória e Intermediária. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade Gerencial**: Um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Elias; KOBAYASHI, Alfredo Kazuto; ARAGAKI, Carlos; GONÇALVES, Reginaldo; MOMPEAN, Valdir Jorge; LIMA, José R. de. **Fundamentos da Contabilidade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia da pesquisa**: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MACHADO; Nilson Perinazzo. **Fundamentos da Teoria da Contabilidade**. 6.v. São Paulo: Atlas, 2005.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) - **Critérios e conceitos para classificação de empresas**. Disponível em:
<http://www.sebrae.com.br/uf/goias/indicadores-das-mpe/classificacao-empresarial>. Acesso em: 29 out. 2015.

_____. **A Participação das Micro e Pequenas Empresas a Economia Brasileira**. 2014. Disponível em:
<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em 29 out. 2015.

STROEHER, Ângela Maria. **O uso das informações contábeis na tomada de decisões em pequenas empresas**. 2006. 25 f. Artigo (Mestrado em Administração) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Revista de administração eletrônica. Disponível em:
http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf. Acesso em: 03 nov.2015.